



ADERNO

ESCOLA

*Notas de português*

*Pertence a Manuel Coutinho*

*Leccionas de 1.º, 12 de Maio de 1926*



2





## Notas

Ex João Ribeiro que o verbo requerer é requ  
er e faz na 3ª pessoa do Ind. requere -  
João Ribeiro diz que locuar foi preferido dos claus  
ros a voltar; Também expressar a exprimir - Ca  
da um, concordância: "Viraram dos surtos cada  
um uma carta" (R. Lobo - Pastor Peregrino, I, p. 21)  
Elas sentindo que a anojavam muito, fugi  
am cada um para sua parte" (João de Bar  
ros, Clarimundo, t. III, p. 255) - Outros escreverem  
da lume o que vire (Turara - Chron. Cond. P.  
p. 223) - Qualques, concordância: "Com qual  
das outras diligencias acima ditas po  
de ben estar com a cinha vontade..." (Be  
nedito, Exercício, I, 86) - Um a outro, concor  
dância: "estando ambos neste estado, vieram  
contar uns a outro as causas de suas tris  
tas" (Baculo part. p. 10) - São equivalentes synta  
comparar a e com; fulgar por copas;  
pelo livros; continuar em o visitar; con  
de opiniã ou opiniã; contentar se de  
em; usar de ou alguma cousa - Certo

por cem diziam frequentemente os nos-  
ros classicos, ex: "Com cento acitei no lombo" (Gil  
Steupe) - santo Thomaz (Frei Heitor Pinto, por Tho-  
mas), santo Iussu, santo Christo, santo Job,  
santa Sanna. Antiquamente o uso vacil-  
lava. Deuante ora dicave santo Francisco ou  
San Francisco - Defensavel e defensivel  
sao antozados - Nendavel por vendivel  
vel e classico - Solvavel, segundo Joa. Ri-  
beiro, nao existe em portuguez - Honora-  
bilidade e gall. rejeitado por Rui - Aranga  
verbo usado por Vieira - Alcan a mesa e bon-  
portuguez - Capriola (J. Ribeiro, por cabriola) -  
Trafaria melhor que Arapaca - Chicana  
defendida por Rui e Herualite da sa-  
de gall - Obvio escandalizados (Luena) -  
vivo (R. Lbr.) - Obvio e um dos raris  
adjectivos em oro que tem sentido por  
ex: "uma criança minosa do pai" -  
oro empregava Turara por veneranda  
Roca da noite, loc. popular - Joa. Ribeiro

em é tão certo egreja como igreja (Seleção bl.  
134). — "Três liras de Souza apud João Ribeiro, o mais  
melodioso é acaso o mais puro de todos os  
procedentes da nossa língua". — Categoria  
aplica incorretamente por categoria — João Ribeiro  
diz que a etimologia bem estuda a etimologia  
a descerrem o h de ombra, ou sem, por  
um, exuberante de — tegro na superior  
parte pelos clássicos <sup>mais antigos</sup> na denigração de roca —  
eyer - liube deriva pectus de pectus; João Ri-  
beiro de plectus - deus (Sel. bl. p. 130) — A  
palavra minimamente, disse Heitor Pinto — Lina  
linguagem, linguagem eram outras  
palavras andou lunas — Jana e nã  
(deus do Cor) — Rasa e nã pa  
— Desaço por desaço é como deixa João  
Barro — fin era antigamente primus —  
participio em ndo nunca tem em pa  
o valor de epibolito ou qualificati  
em excepção de ferendo, agua feren  
(Bernardo) e nem fundendo (fundente) —

Em lugar de peruenas poderíamos dizer peruente — Faz fazer: creando fazer — "o meu  
negocio que tiveram, meu há de ser os  
seculos. (Bernardes) — Após a, em por, por  
de são todos autorizados. — Menos frequen-  
te — após de — Policia, pronuncia como  
ex: Com silencio e o que responde do  
grego o briso nota e a policia (Aut. de Abaco  
Ulyssip) — Graca, emphemismo por nome,  
e de emprego classico — Agradecido mais  
usado que grato — Thesouras tem plural  
com idea singular, e mesmo misos calça  
aromas, bases — Sempre, emprego idiomatico,  
em sentido de plto sempre, ex: É orego que  
sempre de securario — Ortem nullo e  
trigraphia que hontem, pois se deriva de  
obyte, oite, ad noctem. Outros etymologicos  
davam hodie ante. Outros simples mente e  
ante. São Ribeiro preferir esta cultura — Exemplo  
de ambiguidade: Ariano no sequinte dia  
dando-lhe a sua veracão e entendendo

mento que sua crueldade lhe negaram. (Be  
ndes. Nova Flor. Tom I, p. 60) — Quêr.<sup>o</sup> Ha entre  
os e os justos tamanha liga e complicitade  
amor, que nenhum mal lhes pide ou ta  
deros que quibre o fio de sua quietada  
ador Arcaiz) — Senhora é a prin. no  
asil; senhora em Portugal (p. Bib. Select. G.  
75 - nota) — Avô é pl. empugada pelos cla  
— Veinho muuto a dizer, gal., vernaculo;  
muuto que dizer — Exi. "porque se quanta  
de e se que resta que ser infinitamente  
marder - Aug. u. calor (p. 202) — Bi grefa - igrefa  
igualmente pior — Imos jo Pulcin  
deza com forma de bom senso — Nentes  
no pl. excepcionalmente no sing. — Homi  
significava antigamente amafar, inju  
offender — Os rebalinhas - as empugadas  
em de espirito, isto é, de coragem moral  
é gall como se suppe — Loor de se  
er — Serran, serracão melhores que  
ar, arracão — Seriana, urra — Uma



vello, Jã Ribem deriva de amarillo,  
(Amarum, colerico) — Queres no imperativo for  
usado por Rodriguez Lobo — Pasmo por pacuna  
do é erro (Grossier (Jã Ribem) — Preter e mã  
prete é o adjectivo — Da meia noite melhor  
que de meia noite. Quando hevia de  
terminação dizem os cláricos: depois dos  
quatro horas, etc — Brazil é a forma adepta  
da por Jã Ribeira (Ver Rozes - Elect. B.  
p. 38 - nota 60) — Limth diz Jã Ribem —  
Gonçalves Nivana censura: exgottar por  
que quem assim escreve deveria tambem  
escrever exgesser, exguntar, extoriar, essar  
nar, exmerar etc diz J. Nivana: "Desejamos  
ou desprezar as formas portuguezas cu-  
beriores ás actuaes, para entroncar esta  
com o latim literal, é erro insanavel de  
método, porque, desprezando-se as formas  
intermediarias, se eliminam os factores mais  
importantes. Causa evolucionã a transfor-  
macão lenta e successiva" (Ort. gr. Nac. p. 8)

reinvogues são: i e u. Formam diton  
as palavras, quando vem primeiro a  
gal e depois a reinvogal, ex: Saibro, peix  
ura (Ansonia) — Não ha reger para escre  
com th. categoria, systhema, Memendo, de  
Thomas, Alhayde, Heor. Filodemo escrevia  
unir — Diogo de Couto escrevia filosofa  
de di g. Naama rex arabica, enajpla ce  
e anda onã de lodi demada em Portugal  
em escrever Diogo de Couto — Já escrever  
o, catecismo, carta, circunquã sem h —  
na preferia retor a rhetor — Dionysio  
uma: quando se afirmam o predominio da  
atuna grega em Roma, e mesmo em tem  
anteriores, desde o th seculo antes de Christo  
o da lingua já havia criado fundos  
em epica mais antiga, agente  
caprichava em dar aos avocabulos li  
os gregos, que em grande copia era  
to, na o pelos escretores, mas até no tra  
cial das clases instruidas, pronuncia,

quants possible, idèntica à que é da lingua  
naquella lingua. Os novos símbolos ph, th, ph, th,  
ph, th foram entã introduzidos, e eram  
destinados a representar com fidelidade  
essa pronuncia. — Candido Lago considera  
errada a collocacão do pronome me  
seguinte exemplos: Tendo o ministerio da  
Justiça me communicado (Cor. Tendo o  
ministerio da justiça communicado) —  
Candido Lago diz ser correcta a phrase  
Tua prima como se portou? (= Como se por-  
tou tua prima?) — Bem como: Como é que  
tua prima se portou (A razão que dá é  
que a pergunta já se acha formulada  
pela expressã do realce precedente) —  
Ou diz b. Lago, mas repetido, nenhuma in-  
fluencia exercer na collocacão do pronome  
se, pois, mas nenhuma influencia exercer  
na collocacão do pronome. — Considera en-  
tao b. Lago a collocacão do pronome  
com sem, entre dois infinitos, ex: Bem

mandalo vir (Corr. sem o mandar vir, ou  
do ultimo impinto, quando est. a  
faz sem quibra de sentido) — b.  
explica varios casos de delectio e de  
euclitico pela pausa que se deve  
em as palavras que a abstrahim, ex:  
antigamente, convertiam-se o mundo; hoje, por  
se não converte? Por que parua, puzam  
e pensam entos, antigamente parua,  
e abstrahim palavras e obras, (Vier) — Nos  
em encravadas. b. Logo diz que o  
vem antes do verbo ou pausa que  
vem depois, ex: "Eton llu responder  
pagando a pena de meu reino fo  
(Fr. B. Brub). Affirma que este signi-  
ficativa em mais casos em fin os  
da precedem o verbo, ex: abuit obriga  
lla son — graces pro dom — Onde é  
ella esta? (Hierculana) — Em, pouco me  
made de Viena e Gantth. Este phrase  
condemnação por Sylva Tullii e Belpygar

parisi, baci - Kerife é forma portuguesa, ou  
sheriffe - Karife é tambem usado. G. Kaim com  
as mensuras, medidas, regiões, devidas. Publius (seu  
do gr. ΠΟΥΠΛΕΥΟΣ) - Havia duas formas em  
latim: thēseus e thēsēus (gr. Θησείος e Θησῆος).  
- Hannibálem den Gubbal com multiplicem den  
multiplice, municípem den municípe, etc. Nalen  
rob. diz que Plautus e Ennio usaram longa  
a syllaba ultima de Hannibálem - Pronun-  
cias corretas, contra o uso geral: amido, álca  
li, alcoól, involúcro, límans, miópe, nível,  
glúth (ou gênte) - Academia portuguesa igual  
ao francês Académie (contra o castelhano e  
italiano) - Encyclopédia Lat (gr. ἐγκυκλι-  
οπαίδεια) den em português enciclopédia  
de encyclopédia - Cicero disse: Humis lo  
quendi populo concessi, scientiam mihi  
servavi - Nível, ben como a forma pop lúe  
usada por Heráclito, foi usada de fil  
grecos de varios paizes - Orb. Nacional - G.  
Kaim, pg. 155 - Pronuncias: Lézere, Ílhavo, Porte

Almodovar, Sebibal — e os communs: árbe  
mes, gemina, eiridego, achidego, resida.  
hallar (Gebel = monte — Parigi = Pariz), monte  
Pariz — Alexandru Herculau graphon.  
este vocabulo Geb-al-Pariz, confundem  
terminaco Geb com o artigo arabe  
Abas e na abacia fr. — Pron. com limite  
em no castelhan) reguine (castelhan familia)  
Abse vem por men do titul. do francis  
at. bois — Candido de Trig. vinenda para  
ida a pron. fr. errada resida — Cada  
que diz G. Vianna que e ortographia er  
da por conta ho — Famil. no reaulti XIII  
era au pl. um diptongo (furijs) — Par  
ia (G. Vianna) — Generi escrevem Gil Viann  
por genere e Nivevi por Nivine — Para  
os portugueses — Diz G. Vianna que Jave  
nada, o certo e yava — Guaderes (ca  
) quda (Cota) Plignor (lica); quator  
(ca por ge) — Almadem foram portugues  
unegzi — Abacu Euevi (Guadalquivir)

Luviv sign. em arabe grande — Transmissões  
correctas: Páygeto, Ládoga, Oniga, Bágliari, Gibrál-  
tar, Gúloa. — Baltazar graphia de J. Machado  
Niamma — Enccontra-se em Jayma (Pernambuco)  
sia a seguinte incongruência: Uma  
porção de café — Bendo é invariavel  
Calavran de Carlos Gies a respeito de ab. Bar-  
ret: "O hebreo é continuador de Fausto Bar-  
ret (a quem se sobrexcedeu) revela-se um  
capthandis da lingua, que a estuda não  
em suas exterioridades, e illusorias appare-  
cias, mas que adere e escripta-a no in-  
terno processo de seu genero e de sua lingua  
ludo-omnis varia em genero e numero  
"Os meia-linguas da roça são a mesma  
coisa" (ab. de Arce) — Meio, como adverbio, po-  
de flexão (Synthax Conc. b. Gies, 200) — Leso part.  
pass. de laedere concorda com a subst. a  
quem se junta em genero e numero, e é  
leso-patrimonial, lesa-anajetade — ab. de  
nós admittê o empugo de conformar com

Exemplos de conforme - adv: Estar  
foram regatados conforme a dita lei  
conforme foi a estaca, tal sera a colheita  
(conj) - Nestor - conforme a moda (prop) -  
conforme e variavel - Todem  
er: A man se ia ao fundo a olhos vista  
a olhos vista - Carneim Rubem diz a  
urpiti: "A locucaõ a Olhos vista e de  
conventio em: nossa lingua, nem se  
a outra qntade os nossos antigos escr  
Givet e de parecer que vista concorde  
outra palavra outra - Todo como aduer  
naia, ex: Mentar vein toda de Branca  
no comec de oracaõ, equivalente a  
querem, contra o uso comun  
e O. Abender que nã e variavel, ex:  
enchados, rio dom voltam (O. Abender)  
vol e invariavel, como remanente  
uma oracaõ oculta, ex: Estas fructas  
as mais laboriosas possivel (sema  
velis) = Estas fructas sã as mais sa



que é possível serem laboriosas. O man-  
das mulheres; o mais dos homens são  
fais correctos. Adolpho Coeller preferiu glottica  
ca a philologie comparée des langues  
e linguistique. A respeito desta ultima polara  
diz que é barbara e mal formada. Dere-  
va-se de lingua lat, o sup. grego ist, e  
apess. greco-latim icu — A sciencia da lin-  
guagem, com Bopp e Grimm, alcançou, na  
Alemanha, o seu methodo natural e determinou  
non o seu processo de analyse. — "A lingua-  
gem, diz Schleicher, isto é, a expressã do pensa-  
mento por palavras, é o unico caracteristico ex-  
clusivo do homem. O animal possui tambem re-  
gões phonicas muito desenvolvidas para a im-  
mediata expressã dos seus sentimentos e de  
seus desejos, e por meio d'elles signaes é possível  
uma communicacã dos sentimentos entre  
os animais, como por meio de outros signaes.  
A expressã da pensacã fide, sem duvida  
produz representacões nos outros. É por meio

...falla tambem da linguagem dos animais  
...nemhum animal tem a capacidade de  
...nã immediata do pensamento pelo com-  
...sua expressão que se chama linguagem. Quan-  
...to em o nosso modo de ver ordinario é  
...sabido, prova a consideração de que, sem-  
...pre, um macaco dotado de linguagem,  
...um animal inteiramente differente de  
...hum, valeria para nós como homem se pos-  
...sua linguagem. É conhecido que os surdos-mu-  
...dos possuem virtualmente a linguagem tambem  
...os que realmente fallam; isto é, por outra  
...razão, o seu cerebro e órgãos da palavra  
...tomados exactamente como nos homens.  
...têm órgãos auditivos não se assumem não  
...poderiam elles aprender a escre-  
...ver nem a ler. Pelo contrario não se devem  
...julgar como homens completos, como perda-  
...dos, o homem detido no seu desen-  
...volvimento e realmente sem linguagem, os  
...cephalos, etc., pois lhes falta não só a lin-

quagem, mas tambem a facultade da  
linguagem". Abaixo adiante: "Chegamos á conclusã  
sã que a linguagem caracteriza o homem  
como tal, e que, por consequencia, os diversos  
graus de linguagem devem ser considera-  
dos como os signaes caracteristicos dos diversos  
graus do homem!" - Antonio Ribeiro do Sa  
o Cardinal Saravio e Alessandro Hercolano  
são taxados por A. Coelhe de ignorantes  
do methodo de investigacã  
cãe linguistica - Adolph Coelhe: "Agora a  
antropologia vae já aproveitando a que for-  
nece a sciencia da linguagem e apenas  
é de lastimar que os antropologistas não fa-  
cam desta sciencia mais um estudo su-  
perficial. Mas não é só por esse lado que  
a sciencia da linguagem se torna im-  
portante. A historia recebe della esclareci-  
mentos do mais alto valor; a sciencia  
das religioes vae adquirindo um aspek-  
to novo pela applicacã do seu methodo e

uns dos seus resultados, Textos que pare-  
impenetráveis acham nella a chave  
interpretaçõs, sem a qual as paginas  
história e da sabedoria de povos an-  
tiguissimos, que elles encerram nunca seriam  
acidos de aior, a questõs da origem da  
linguagem hain para sempre do desconhecido  
conjecturas. No seu campo especial a glottol-  
determina as leis que presidem às  
informaçõs das linguas, segue estas  
cursos da sua historia, e decompõe  
nas formas em elementos simples, cuja  
accão explica" — Frederico Diez foi o primeiro  
applicou as linguas românicas os auctores  
anos e principios da sciencia — O uso  
dicoes antigas, segundo Sainthilarius,  
e deí muita graça ao falar gual  
é temperado, e em seus lugares e  
por — Quark Nomes dá com auctores  
as palavras de uso corrente: afam, alei,  
albergar, alguer, alhuer, aquecer (erquentar-se)

(Após depois, sem thente as francis), atroar, ba  
per (fazenda), britar, confortar, docto, curra,  
estugar, pillhar, salha, funado (defuncto), gru  
quado (contado), incris, lidar (pelejar), lind,  
liduro, juridade, pagar (pudendo), saubid,  
Talante (contado), tanger, vindita — Trebelha  
brincar é arc. — F<sup>o</sup> foi Freire da con  
orçaver no aculo III o requinto voca  
bulor acatar, adrede, aliviar, andrago, asi  
nu, barganti, despato, embair, euvez, pequie  
purcaro, relé (gente baixa), sander, saudice.  
Governalho por leme é arc. Feros, amecor  
arc. — Quicunue, diç F<sup>o</sup> foi Freire, foi pala  
ura polidissima. Até o fim do aculo de  
mo reprim: hoje não é admittida nem  
ainda em Poeria, com rebitamento dague  
les que rejeitam (como disia Jacinto Frei  
no seu prologo) as venerandas caus sa  
ciandade madura da nossa linguagem  
antiga — Artéria caiu em desus  
depois que se foi brincar o synomo

em arte, palavra nova no século XV  
e se desprende das palavras de S. Isidoro  
(Cronicon, c. 58) — Alcar pô se emprega  
em contrario de antigamente, no sentido  
de — Attender, esperar, e <sup>mo</sup> gallicismo com  
se mais arcaico (Adolph. Coelho - Questões  
linguas portuguezas, p. 33) — Brandir, que  
é arc. — Demandar ant. no sentido de pedir  
banho sig. outrora boa qualidade, de  
minita, e: "Das manhas, e condicoes, e estados  
cada hum, diremos adiante" (Fernão Lopes - Chronica  
d'El-Rei, c. 1) — "Partio a santa igreja por  
terca porque eram segundas e ymanas"  
lib. III, p. 195) — "bato a pedra em  
estavam as letras e achou-a que  
entada em peça" (Hist geral, c. 6) —  
donde alcarac Reis e Infantes, e outros altos  
eles acorretes os christãos com auctade  
XXXII dos genetes e arqueros muito  
mente, or humors na dianteira e or ou  
pelos costancias" (d. Lib. III, p. 186) —

(distinção), conducto. Reprochu já é assigna-  
da por Duarte Nunes com a palavra que  
vem de bencon em francês. Polícia foi  
usada em Barros. Pedante é também  
mencionado por Duarte Nunes, em sua  
etymologia, na forma derivada pedante.  
ella letra, bonzote galle. Garantia é galle.  
assante é também refugado por alguns con-  
scrições a língua. — Petrone empregou a  
em um sentido de felicidade, dahi derastu  
roso (St. Barth.) — Oberenda, apud Nonio, est  
quis qui declivante die sumitur, quasi post  
midium edenda et proxima coena. — Nagin  
acivus { vagus — Duez deriva o subit. pro  
at, viola de vitula que foramen vitulacii  
sai-se muito, saltar com uma vitella (vitula).  
Colgar vem de versare (versare) — Cara pro-  
mente é cabana subst. domus — Obardano,  
Duarte Nunes de Leão, o mesmo vocabulo latino  
diversas formas por a variedade da  
ificação como esta palavra macula,

que quando queremos por ella significar  
abertura de sede, mudamos em malta  
e quando queremos significar labes, ou  
peccado, ou sentimento do animo, mudo  
mola em magma, e quando noscha em  
mancha, e de pulvere dizemos por e  
polvora por differente significação / Or  
gen da ling. port., e 77 — Chefe < por  
chefe < lat. caput (cabo port) — Chantre <  
fr. chantre — Jaula do fr. aut jaiole  
as lado de gale < carbola < dem. cavea  
Hotel < fr. hotel < lat. hospitium —  
Forja < fr. forge < fabrica (lat) — Juani  
< admant fr. < admant lat. — Attitud  
de < fr. attitude < lat. aptitudine —  
Aspartilho = murcego — Choramigua e  
nao choramiga — Constranger vem  
de constringere (entre - entre) — Alban  
co sig. propriamente o que tem  
aleitadas nas maos — Albaca era dum  
<sup>uma certa</sup> planta de gais albatris, amigo de



questo Cesar. Os romanos diziam mal-  
latianum (Plinio lib. 15 - cap. 29) - Loure  
de beridura, um - Laveria é nome  
das caras ou que se vendem a todo  
cousas - Bugis é nome <sup>castelha</sup> brado de Bugis  
alora que os espanhóis tinham ou Bugis  
de Savia muita quantidade de deum avocan  
puta queria dizer avoca perissima  
ou a origem - Contraria -  
nois veiu de adunatus, primitivamente  
adaduka - Os romanos contavam os dias  
Lunae, dies Martis, dies Mercurii, dies Jovis  
Veneris, Secundae - feira, terça - feira, Quarta, quinta  
sexta - pelo Papa Sylvestre em substituição  
dequellas formas foram adotadas romas  
por Portugal - Dies Solis dominica (dies do  
dominica - Dies Saturni (Sabbatum) - Jufans  
Latin era o que nao falava, mundu  
de Louisa, apud Falco Barnet, fr  
lanico que com mais propriedade  
meu o infinito - com do infinito

em banila: "Nos membros melindrosos que  
deveriam, pelo que dizia o sapateiro, estarem  
sempre empantados em felpudos pellen de ca-  
meiro" (Ariathuma, p. 102) — Perguntas as de Barral  
Barral: Luis (Ludovicus ou Alogius); exemplo de  
Bernardes do re semelhante ao de João Pe-  
beiro e Carneiro Ribeira; homenagem por  
quem? (ver ambrosia em Barral, Cant. X, est. IV),  
contração dos ditongos gregos, ex: libania,  
Dario; Goncalves por quem? (Grandisalvus) —  
Lumbilum "Aliud est grammaticè, aliud  
latine loqui" — Defender no sentido de  
vedar proibir, diz o Visconde de Barbute,  
(pelo paratando o autor da Carta) hoje  
tal accepção soava a galicismo — Dança  
creme do Barral — Obra de coisa de loc.  
equivale a: cerca de pres mais ou me-  
nos — Helena não tem h — Aleijão era  
feminina pal. O art. está junto a pala-  
vra talvez por confusão de pronuncia,  
ex: uma Aleijão — Bispal foi usado de

pregar é barbaro, apud Mr. Barret. — Im-  
plore-a quem ... é syntaxe anormal. Todavia  
usada de Mr. Bernardes: ... e a roga quem se  
meu perca (Luz e calor, p. 343); ... e supplicando-a  
quem nos continuasse (Helioth. Eliso), latini-  
mo. A syntaxe normal seria: rogo-llui  
quem ou rogo-a a quem (Ver Mr. Barret;  
Facto da ling. port., p. 190) — Concellho tem  
tambem duas constr., ex: Aconselhei-lhe quem  
ou aconselhei-o a quem. — "Aconselha-  
ram-nos quem intentaram accôr judicial  
contra os socios", é de Bannillo (O quem faper  
muthus, p. 40) Igual exemplo fr. Luis de  
Lousa (Ver Mr. Barret — Facto da ling., p. 191)  
Previs de auto-mat é de F. Beroulain,  
pleonam — Segundo Mr. Barret "a  
tendência a sublinhar a idea ou a fa-  
cto, a accentuá-los bem, a pô-los bem em  
relevo quem cria pleonasmos como re-  
enar para trás, subir para cima, descer  
para baixo, prever de auto-mat"

to e parente, apud ob. Barro, aduitem he  
leuimian. Castillo usou presidenta —  
in, apud b. Lago, no sentido de cuidar, etc.  
mos, pede obj. directo, segundo obari Pon,  
documentos indirectos. — Embora seja  
ta seja mais correcta, todavia fazer  
conta e usada de cauila (A. Bra  
ia de Saenzius, p. 295) — Não sei o  
u que penso e autorizada, como  
ubem: Não sei no que penso, que  
d. Obario Barro, (F. de lig. port. 11) é uia,  
mente. — "Nem amo, vamos embora de Lisboa,  
nos para a nossa terra, que Deus e a N<sup>ra</sup>  
Alvaria dará remedio." (Cauila Amor  
alv., p. 305) — Quiquilar vem de qui hi  
que deve a síllaba qui conforma  
alguns antigos em si quiro quiro  
quitar) — "Estava morto que hi  
esse." (Cauila) — (Para a quinta an aliqu  
de) ver ob. Barro (F. de lig. port., p. 167) —  
duzianis - lo no proprio ao leito

do prazer" (Julio Ribeiro) — Outra construção  
mal feita de Julio Ribeiro: "...a guilho é  
como o fuzil, quando se espera pela  
boca da boca, surge pelo respirar". (O. P. Bel-  
chior de Pontes, p. 274) — Prefero ir do que  
ficar, incomod. O corr. seria: Prefero ir a  
ficar — A expressão provém de preferer signi-  
ficar querer antes — Machinas a va-  
por — navios a vela não gall. empregado  
por Garrett e Camilo. Bandeira de Figue-  
reda os considera termos técnicos e diz  
"já é termo técnico nas locomotivas a  
vapor" (M. Bar. Facto da ling. port., p. 22) —  
"O seu amor por Henriqueta é tão silen-  
te que não admitta reflexões?" (Poesia  
ou Dubem) — Galheirões de construção  
amor pelo pai, gosto pela pintura, hor-  
ror pela peste, ternura por Pedro,  
veneração pelo pai, zelo pela religião,  
respeito pelos antepassados, desprezo  
pela riqueza, reverencia pela mãe, et

O pessimo de todos os gallicismos, o mais frequente, o que já vai tanto de fora em fora, que nem nos arriscamos a futuras se houveria diligencias que lhe tenham oido, é o galicismo de construcção e construcção do modo (Ver Facto da Ling. port. de M. Bonifacio, p. 28, o verbo da construcção) — Cartilhas de deoir preccitos para se escreverem com acerto:

1.º preccito: Refuzar do discurso os atravancos das pronomes e dos possessivos;  
2.º preccito: Colocar os termos, que avos restarem no ordem deversa da franceza, e mesmo a franceza, aqum fugir do francez, e chegar para o latim, e chegar para o latim, é adquirir novos adverbos para reduzir com o discurso bizarras effectos artisticos e até logicos — "Fotografia se chama a quella Arte, chamada hoje a esta que hoje nasce, a fotografia" (Cartilha) — "Nada mais natural e

gente a quem se chama pretas (Garrett  
- Lirica de d. João Alvim, p. 9) - Que-  
por quere-o, é usado de Filinh e Camilo  
São correctos ambos as formas: Precisa-  
re de operarios ou precisam-re opera-  
rios (Ver Facto de Luiz port. - M. Bonet, 4)  
Por-erito diz do: Barreto - Koltan  
diga da ortographia: "Le prote mettra  
la bonne orthographie" - Camilo erri-  
ver ethic por etic ou hectic, pro-  
sentido de doença que não se chama  
cert. - São graphias erradas as de  
Camilo: hippopotamus e hippogrifus por  
hippopotamus e hippogrifus - Outros  
erros graphias de Camilo: deliberancia, esthoro,  
exhonera, exhorbitante, exfontares, ex-  
plendo, explendido, explendidiz, especta-  
dor, especular, inesperado, inexcruta  
vel, expoliar, expargir, expirscia ou  
pian (esperitas) - Julio Moreira diz que  
de divisão mal feita de melicida (vel)